



**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO**



**Relatório de Análise da Mídia –** SEAI 07/2006

**Clipping Senado Federal e Congresso Nacional**

**Noticiário Julho de 2006**

**Brasília, agosto de 2006**



# Análise de Notícias

## Senado Federal e Congresso Nacional

### *Índice*

#### **1 - Sumário Parlamentar**

1.1 - Eleição predomina, mas corrupção completa um ano na mídia..... 02

**2 - Resultados Gerais** ..... 05

2.1 – Em 3 temas, 91,1% da notícias. Mais da metade é Eleição..... 06

2.2 – Temas consolidam prioridades e protagonismos ..... 08

2.3 – Cresce noticiário negativo de Legislativo e Executivo ..... 09

2.4 – Campanha esfria relações institucionais entre Poderes ..... 10

2.5 – Nova CPMI abre espaço para recuperar imagem ..... 12

### ***Ficha Técnica***

<b>Período</b>	1º a 31 de Julho de 2006
<b>Abrangência</b>	Congresso Nacional, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Governo Federal e STF.
<b>Jornais selecionados</b>	O Estado de S. Paulo, O Globo, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil e Correio Braziliense
<b>Amostra</b>	1.585 notícias selecionadas
<b>Temas</b>	Eleições, Projetos Legislativos, Crise da Violência, Reforma Política, Cassações, Corrupção, Invasão no Congresso, CPMI das Sanguessugas e Outros.



## **1. Sumário Parlamentar**

### **1.1 - Eleição predomina, mas corrupção completa um ano na mídia.**

Como previsto, o tema Eleição dominou o noticiário em julho, ficando com 52% das matérias analisadas. Mas as denúncias e investigações parlamentares em torno de problemas de corrupção ganham destaque pelo recorde de permanência na mídia. Em julho de 2005, a crise política estava completamente instalada e na soma dos seus temas (CPMI dos Correios, CPI dos Bingos e Corrupção) ocupou nada menos que 76% do noticiário (relatório SEAI 06/2005). Agora, CPMI das Sanguessugas, Corrupção e Cassações são temas que somados respondem por 19,7% das notícias, apesar da efervescência conjuntural e natural da disputa eleitoral.

**Em plena campanha eleitoral, os problemas éticos e as investigações de corrupção com dinheiro público apresentam crescimento no volume ocupado do noticiário. O relatório anterior indicou 19,3% (CPI dos Bingos, CPMI das Sanguessugas, Corrupção e Cassações). O tema da Reforma Política, por outro lado, também ensaia um vigoroso renascimento, depois de minguar ao longo dos últimos 12 meses (caiu de 10% do noticiário em julho/05 para 0,7% em julho/06).**

A oscilação dos níveis de interesse da imprensa pelas grandes questões nacionais é um fenômeno perfeitamente caracterizado ao longo do primeiro ano de produção dos relatórios de análise da mídia. Aconteceu com a Reforma Política, com a Crise da Violência, a Crise do Gás com a Bolívia, a Invasão do Congresso Nacional e o eterno tema da Reforma Tributária.



**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO**

O primeiro recesso parlamentar pós reforma promovida pelo Congresso Nacional no início do ano, previsto para 15 dias e não mais 30, acabou inviabilizado pela falta de acordo para votação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Com isso, um mês tradicionalmente mais contido em termos de geração de notícias, acabou produzindo alto volume de matérias em torno dos temas analisados (total de 1.585). A falta de acordo para fazer avançar as pautas de votação, mais na Câmara que no Senado, afetou de forma expressiva a produção legislativa nesse período. Ainda assim, o debate legislativo foi intenso, ficando com 19,4% do noticiário.

**Já é possível prever que os debates sobre a crise de representação parlamentar farão avançar o volume de notícias em torno da Reforma Política. Ao lado do ressurgimento do tema da Reforma Tributária e da Crise da Violência, certamente dominarão o ambiente político e o noticiário após as eleições.**

Coerente com um quadro prolongado de desgaste, a percepção da mídia para a imagem das instituições do Congresso Nacional (Senado e Câmara) e do Executivo (presidente da República) registrou novos avanços no noticiário desfavorável. Mas sem alterações significativas no que toca às condições políticas de relacionamento e articulação entre elas, a julgar pelo tom do noticiário de julho/06.

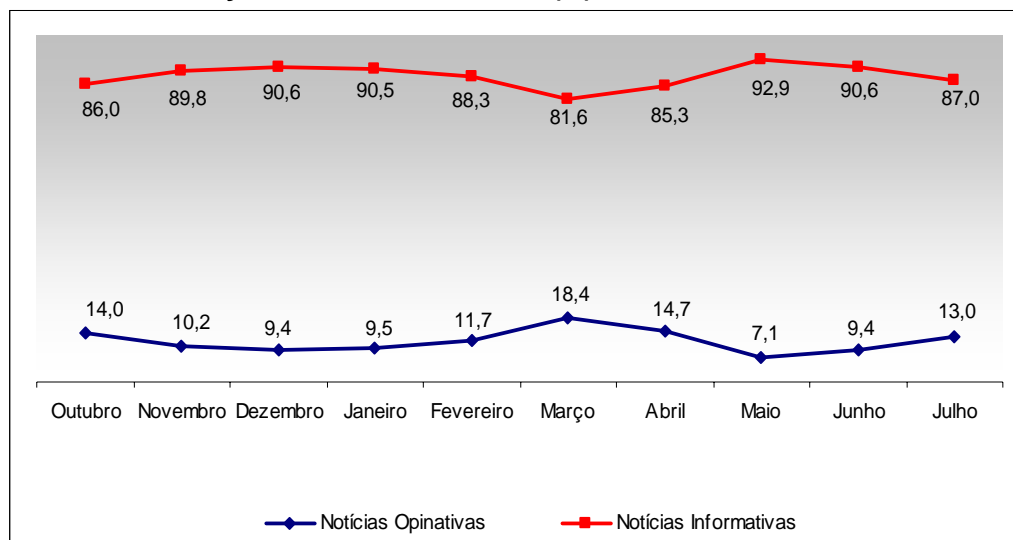


## 2. Resultados Gerais

A observação dos relatórios de análise da mídia ao longo dos últimos 12 meses oferece elementos interessantes para estabelecer correlações de causa e efeito, na evolução qualitativa do noticiário. Assim é que o recrudescimento de denúncias ou casos de corrupção envolvendo agentes públicos fatalmente produz, no momento seguinte, alteração na relação habitual entre os volumes de noticiário informativo e opinativo.

No início da CPMI dos Correios (jul/05) o noticiário opinativo chegou a 14,9% do total. Em março último estabeleceu um recorde (18,4% de todas as notícias analisadas tiveram cunho opinativo). Em maio havia recuado para 7,1%, com o aparente esgotamento das novidades em torno de denúncias e investigações parlamentares, juntamente com a agudização do embate eleitoral. Em junho já havia sinalizado uma retomada (9,4%), por força das denúncias sobre os sanguessugas. E em julho alcançou 13%, com o vigor do novo escândalo e a criação da sua CPMI.

Gráfico 1 – Evolução do Gênero da Notícia (%)





**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO**

Com relação ao volume de notícias veiculadas sobre os temas analisados, o Correio Braziliense continuou liderando esse ranking, com 24,6% do total de 1.585 notícias selecionadas. Em segundo lugar aparece O Globo, com 20,3% desse volume. Em termos de noticiário informativo, a dianteira foi do Correio (25,2%). E O Globo liderou na produção e veiculação de matérias opinativas (21,8%).

**Tabela 1 – Veículo X Gênero da Notícia (%)**

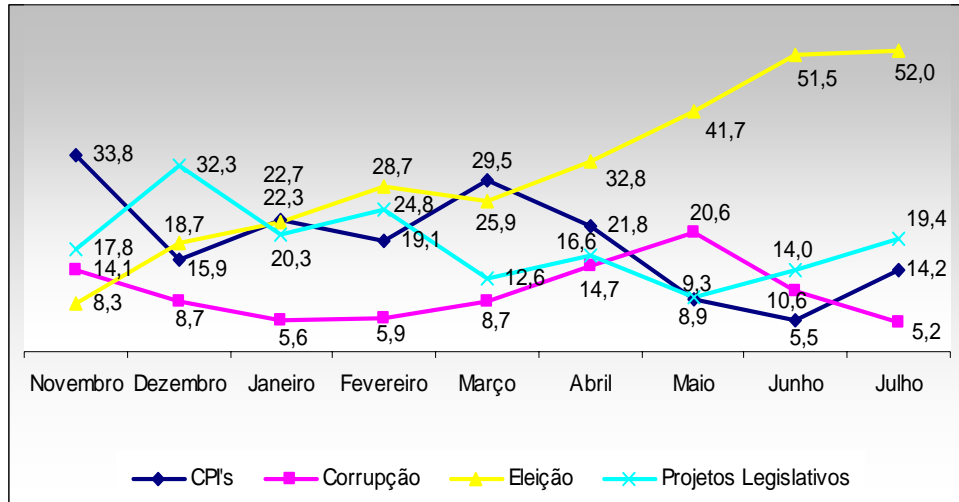
	<b>Notícias Informativas</b>	<b>Notícias Opinativas</b>	<b>Total</b>
Correio Braziliense	25,2	20,9	24,6
O Globo	20,0	21,8	20,3
O Estado de S. Paulo	19,6	21,4	19,8
Folha de S. Paulo	19,5	18,9	19,4
Jornal do Brasil	15,7	17,0	15,9
Total	100,0	100,0	100,0

**2.1 - Em 3 temas, 91,1% das notícias. Eleição domina.**

Eleição, corrupção e legislação. Foi em torno destes três temas que a imprensa concentrou mais de 91% do noticiário produzido e veiculado em julho/06, dentro do universo de questões que os relatórios de análise da mídia acompanham, com base nas matérias coletadas pelo Clipping do Senado. A disputa eleitoral naturalmente domina amplamente esse espectro, com 52% das notícias analisadas. Projetos Legislativos, com 19,4%, e a crise política (CPMI das Sanguessugas, Corrupção e Cassações), com 19,7%, completam o trio de questões que virtualmente monopolizou o noticiário.



Gráfico 2 – Evolução dos Temas (%)



O caráter cíclico de alguns temas, facilmente perceptível na evolução dos relatórios mensais de análise, explica crítica recorrente na imprensa em torno do comportamento dos parlamentares brasileiros em momentos de crise aguda: discussão intensa durante algum tempo e poucas medidas práticas, até a questão sair das manchetes.

É por isso que a invasão do Congresso pelo MSLT caiu para 0,1% do noticiário, enquanto o tema das Cassações de parlamentares acusados de desvios somou meros 0,3% das matérias analisadas. A Crise da Violência, especialmente em São Paulo, foi o tema em 2,9% das notícias. Fenômeno idêntico ocorreu com a Reforma Política, que um ano atrás era tema em 10% do noticiário e agora caiu para 0,7%. Importa frisar que esse universo analisado não abrange a totalidade das notícias veiculadas pela imprensa sobre essas questões, mas a parcela selecionada pela Equipe de Clipping do Senado como representativa do noticiário. Os critérios dessa seleção, vale a pena enfatizar, levam em conta a presença de algum senador no debate da questão ou o enfoque institucional (Congresso Nacional) da notícia.



**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO**

Alguns temas como a Crise de Violência e a Reforma Política, deverão experimentar alguma recuperação já nos próximos relatórios. De um lado, pelo recrudescimento do problema de segurança pública em São Paulo. E de outro, pelo lançamento para debate público da tese de convocação de uma assembléia constituinte para realização da reforma política. Esses debates, em si, ajudarão também a manter em alta o tema dos Projetos Legislativos. Ainda que inúmeros embates políticos tornem difícil apostar em votações no Congresso Nacional, durante a campanha eleitoral. Especialmente na Câmara, com o acúmulo de medidas provisórias e a radicalização das posições.

**Tabela 2 – Tema principal da notícia (%)**

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
Eleição	824	52,0
Projetos Legislativos	308	19,4
CPMI das Sanguessugas	225	14,2
Corrupção	82	5,2
Crise da violência	46	2,9
Reforma Política	11	0,7
Cassações	5	0,3
Invasão no Congresso	1	0,1
Outros	83	5,2
Total	1.585	100,0

## **2.2 - Temas consolidam prioridades e protagonismos**

A especialização ou prioridade atribuída pelos jornais a determinados temas, movimento detectado em relatórios anteriores, manteve-se no documento de jul/06, como tendência geral. Mas há que se registrar um certo fenômeno de concentração neste relatório. Isso porque o Correio Braziliense tomou a dianteira no acompanhamento de seis dos temas (Cassações, Reforma Política, Projetos Legislativos, Eleição, Invasão do Congresso e CPMI das Sanguessugas), dividiu com O Globo a liderança na cobertura do tema





**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO**

Corrupção (ambos com 23,2%) e apenas perdeu para O Estado de S. Paulo no volume de notícias em torno da Crise da Violência.

**Tabela 3 – Veículo X Tema principal da notícia (%)**

	<i>Corrupção</i>	<i>Cassações</i>	<i>Reforma Política</i>	<i>Projetos Legislativos</i>	<i>Outros</i>
O Globo	23,2	0,0	36,4	18,2	14,5
Correio Braziliense	23,2	40,0	45,5	25,0	19,3
O Estado de S. Paulo	19,5	20,0	18,2	24,0	31,3
Folha de S. Paulo	18,3	20,0	0,0	18,8	21,7
Jornal do Brasil	15,9	20,0	0,0	14,0	13,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

**...continuação da tabela 3 (%)**

	<i>Eleição</i>	<i>Crise da violência</i>	<i>Invasão no Congresso</i>	<i>CPMI das Sanguessugas</i>	<i>Total</i>
O Globo	20,4	19,6	0,0	23,6	20,3
Correio Braziliense	24,6	15,2	100,0	26,7	24,6
O Estado de S. Paulo	17,5	28,3	0,0	16,9	19,8
Folha de S. Paulo	18,9	17,4	0,0	23,1	19,4
Jornal do Brasil	18,6	19,6	0,0	9,8	15,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

A relação entre os temas e as instituições selecionadas para acompanhamento no noticiário, termômetro de seu protagonismo na ótica da mídia, novamente destaca o Legislativo. Com visibilidade proporcionalmente maior do Senado em relação à Câmara. O Senado apareceu como instituição principal da notícia na discussão de temas como a Crise da Violência (80,4%), Eleição (76,9%), Corrupção (63,4%) e Projetos Legislativos (41,6%). A Câmara predominou no noticiário analisado sobre Cassações (100%) e superou o Senado no debate em torno da Reforma Política (36,4%). O conjunto do Congresso Nacional, por sua vez, predominou no noticiário em torno da CPMI das Sanguessugas (84,9%) e da invasão do Legislativo (100%).



**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO**

**Tabela 4 – Tema X Instituição principal da notícia (%)**

	<i>Senado Federal</i>	<i>Câmara dos Deputados</i>	<i>Congresso Nacional</i>	<i>Governo Federal</i>	<i>Poder Judiciário</i>
Crise da violência	80,4	2,2	4,3	10,9	0,0
Eleição	76,9	5,0	4,9	11,5	0,1
Corrupção	63,4	13,4	12,2	11,0	0,0
Projetos Legislativos	41,6	12,0	22,4	23,7	0,0
Reforma Política	27,3	36,4	27,3	9,1	0,0
CPMI das Sanguessugas	9,3	3,6	84,9	1,8	0,4
Cassações	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Invasão no Congresso	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0
Outros	69,9	7,2	6,0	16,9	0,0
Total	58,9	7,1	20,3	12,7	0,1

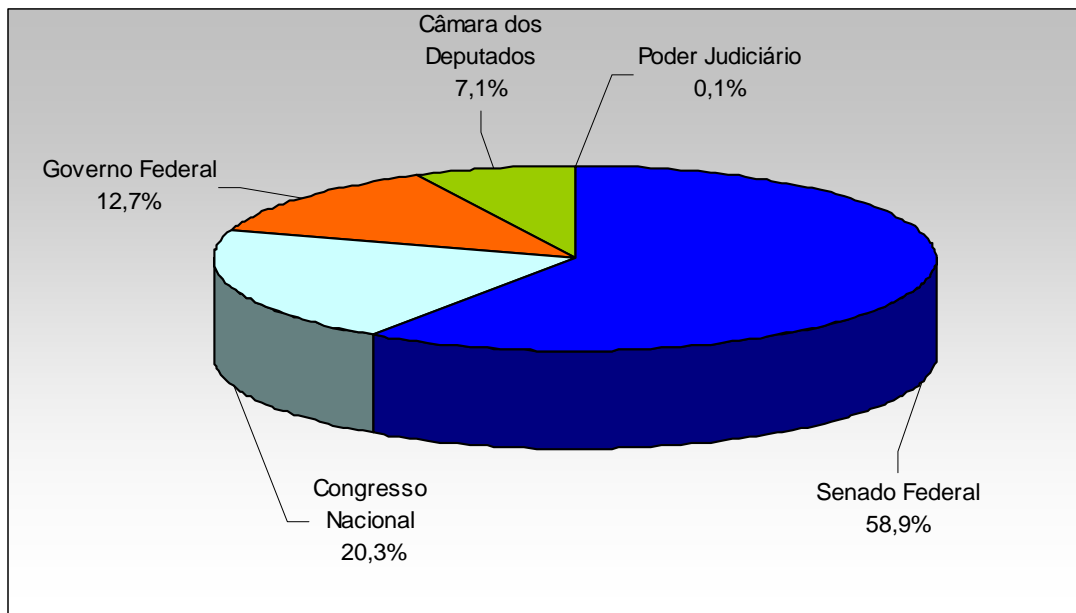
O confronto com dados do relatório de julho/05 aponta evoluções interessantes em temas que não saíram do noticiário ao longo dos últimos 12 meses. Assim, com relação aos Projetos Legislativos, a Câmara experimentou perdas ao longo do último ano, por conta de problemas como as denúncias contra deputados (CPMI dos Correios e do Mensalão) e a troca de seu presidente (Severino Cavalcanti). Em julho de 2005, o Senado liderava por pouco nesse tema. Em julho de 2006 essa distância percentual é muito maior (41,6 contra 12%). Já no tocante à Reforma Política, a Câmara experimentou expressiva recuperação. Estava atrás do volume de notícias com protagonismo do Senado na discussão desse tema, até que inverteu a posição em julho último (36,4 contra 27,3%).

A evolução do noticiário selecionado sobre esses temas reafirma o destaque do Senado, como instituição. Mas confirmou-se tendência percebida nos dois últimos relatórios (maio e junho), sinalizando redução no seu percentual. Foi de 71% em maio. Recuou para 65,1% em junho e ficou em 58,9% em julho. A Câmara dos Deputados também registra recuo neste relatório (7,1%), interrompendo recuperação verificada nos dois relatórios anteriores. O Governo Federal também registrou queda, enquanto o noticiário



em torno do Congresso Nacional cresceu (de 5,2 para 20,3%), naturalmente em função da comissão parlamentar mista que investiga os sanguessugas.

**Gráfico 3 – Instituição principal da notícia (%)**



### ***2.3 - Cresce noticiário negativo de Legislativo e Executivo***

As perdas das instituições com relação à exposição na mídia registraram uma retomada ascendente dos juízos negativos. De forma geral, a situação havia melhorado em junho, na comparação com o mês anterior. O Senado recuara, nesse ponto, de 5,3 (maio) para 3,1, enquanto a Câmara caíra de 16,8 para 5,8 (junho) e o Congresso Nacional evoluíra de 18,2 (maio) para 16,7%, no tocante ao conceito “desfavorável” dentro do noticiário analisado. Apenas o Governo Federal havia registrado crescimento.



**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO**

Mas o conceito desfavorável voltou a crescer em julho. Para todas as instituições. O Senado ficou com 4,5%, a Câmara registrou 8,8%, o Congresso Nacional 23,1 e o Governo Federal 18,4%. Apesar disso, os conceitos positivos (favorável e favorável condicionada) também cresceram, no que toca ao Senado e à Câmara, com quedas em relação ao Congresso e ao Governo Federal. Esse fenômeno explica-se pela redução na variável “neutra” do noticiário (coerente com a expansão das matérias opinativas).

**Tabela 5 – Valoração da instituição principal da notícia (%)**

	<i>Senado Federal</i>	<i>Câmara dos Deputados</i>	<i>Congresso Nacional</i>	<i>Governo Federal</i>	<i>Poder Judiciário</i>
Favorável	0,5	1,8	0,6	0,5	0,0
Fav. condicionada	1,2	0,9	2,8	1,5	0,0
Neutra	93,7	86,7	73,2	79,6	100,0
Desfavorável	4,5	8,8	23,1	18,4	0,0
Sem instituição	0,1	1,8	0,3	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

O protagonismo percebido na avaliação da instituição principal da notícia se apresenta coerente com os resultados apurados no cruzamento entre temas e personagens principais das matérias analisadas. O Senado e seus parlamentares novamente aparecem em posição destacada. No debate do tema Corrupção, por exemplo, tiveram atuação destacada em 57,3% das notícias selecionadas. Também estiveram na liderança das discussões e deliberações em torno de Projetos Legislativos (29,9%), do noticiário sobre Eleições (74,9%) e da Crise de Violência (82,6%).



**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO**

A Câmara novamente concentrou o protagonismo no tema Cassações. Seus parlamentares tiveram 100% das referências como personagens principais da notícia, mas em tópico que teve apenas 0,3% do noticiário (5 matérias em um total de 1.585). Os deputados, porém, tomaram uma até aqui inédita dianteira nos debates em torno da Reforma Política, aparecendo como personagens principais em 27,3% das notícias, contra 18,2% dos senadores.

**Tabela 6 – Personagem principal da notícia X Tema (%)**

	<i>Corrupção</i>	<i>Cassações</i>	<i>Reforma Política</i>	<i>Projetos Legislativos</i>	<i>Outros</i>
Senadores	57,3	0,0	18,2	29,9	56,6
Deputados Federais	12,2	100,0	27,3	6,5	4,8
Senadores e Deputados	11,0	0,0	18,2	21,1	4,8
Lula	9,8	0,0	9,1	19,8	14,5
Renan Calheiros	3,7	0,0	18,2	11,4	13,3
Aldo Rebelo	2,4	0,0	9,1	5,5	2,4
Sem personagem	2,4	0,0	0,0	1,9	1,2
Ministros de Estado	1,2	0,0	0,0	3,6	2,4
Ellen Grace	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

... continuação da tabela 6 (%)

	<i>Eleição</i>	<i>Crise da violência</i>	<i>Invasão no Congresso</i>	<i>CPMI das Sanguessugas</i>	<i>Total</i>
Senadores	74,9	82,6	0,0	9,3	54,5
Deputados Federais	5,1	2,2	0,0	2,2	5,7
Senadores e Deputados	4,1	4,3	100,0	83,1	19,2
Lula	11,3	8,7	0,0	1,3	11,5
Renan Calheiros	4,0	0,0	0,0	0,0	5,3
Aldo Rebelo	0,1	0,0	0,0	3,1	1,9
Sem personagem	0,1	0,0	0,0	0,0	0,6
Ministros de Estado	0,4	2,2	0,0	0,9	1,3
Ellen Grace	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0



## 2.4 - Campanha esfria relações institucionais entre Poderes

Uma crise política que já parece crônica, após 13 meses ininterruptos de presença na imprensa, não poderia deixar de refletir-se sobre as relações institucionais entre os Poderes, particularmente Executivo e Legislativo. Na perspectiva da mídia, naturalmente. Percebe-se um desgaste da maior parte dos personagens.

Interessante observar neste relatório que a redução no volume de notícias informativas e o crescimento do noticiário opinativo não representa apenas deterioração nas imagens das lideranças avaliadas. É verdade que a análise do noticiário aponta avanços no conceito “desfavorável”, seja para o presidente do Senado, Renan Calheiros (de 1,8 para 8,3%), o presidente da Câmara, Aldo Rebelo (1,9 para 3,3%), o presidente Lula (12,1 para 18,7%), senadores (3,9 para 6,4%) e deputados (7,6 para 16,7%). Mas também há melhoras no conceito “favorável”, para Renan (0,9 para 1,2%), Aldo (0,0 para 3,3%), senadores (0,4 para 0,8%) e deputados (0,0 para 2,2%). Apenas o presidente Lula não registrou avanços nesse ponto, a julgar pela análise da mídia.

**Tabela 7 – Valoração do personagem principal da notícia (%)**

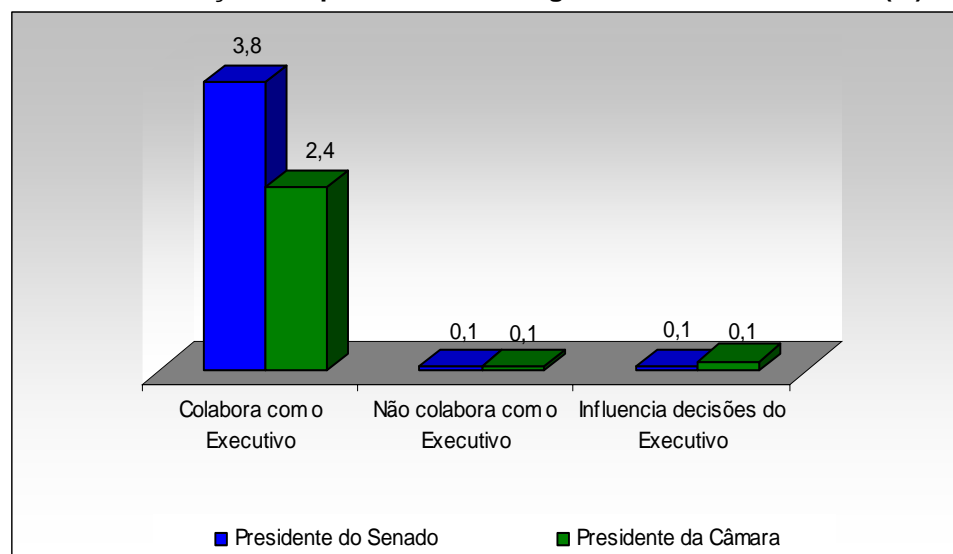
	<i>Favorável</i>	<i>Fav. condicionada</i>	<i>Neutra</i>	<i>Desfavorável</i>
Aldo Rebelo	3,3	0,0	90,0	3,3
Deputados Federais	2,2	1,1	78,9	16,7
Renan Calheiros	1,2	0,0	90,5	8,3
Senadores	0,8	1,7	91,1	6,4
Senadores e Deputados	0,7	3,0	72,0	24,3
Lula	0,5	1,6	79,1	18,7
Ministros de Estado	0,0	0,0	95,0	5,0
Total	0,9	1,8	84,8	11,8



**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO**

Essa adversa conjuntura política, agravada pela circunstância eleitoral, também não teria como deixar de refletir-se sobre as relações institucionais entre os presidentes do Senado e da Câmara, com o da República. Nada radical, a julgar pelo tom do noticiário veiculado e analisado. Mas indicativa de alguma perda na efetiva capacidade de articulação entre Poderes. No caso do presidente do Senado, por exemplo, registra-se uma queda na percepção “colabora com o Executivo”. De 6,4 em junho para 3,8% em julho. Um número, ainda assim, superior à percepção atribuída pela mídia ao presidente da Câmara nesse quesito (2,4% nos dois meses).

**Gráfico 4 – Relação dos presidentes do Legislativo com o Executivo (%)**



Os gráficos e tabelas que tentam captar a visão da mídia para a evolução das relações institucionais entre Poderes oferecem dados que refletem certa estabilidade precária, em meio à adversidade da crise política. As oscilações são circunstanciais, segundo condições mais particulares vivenciadas em cada

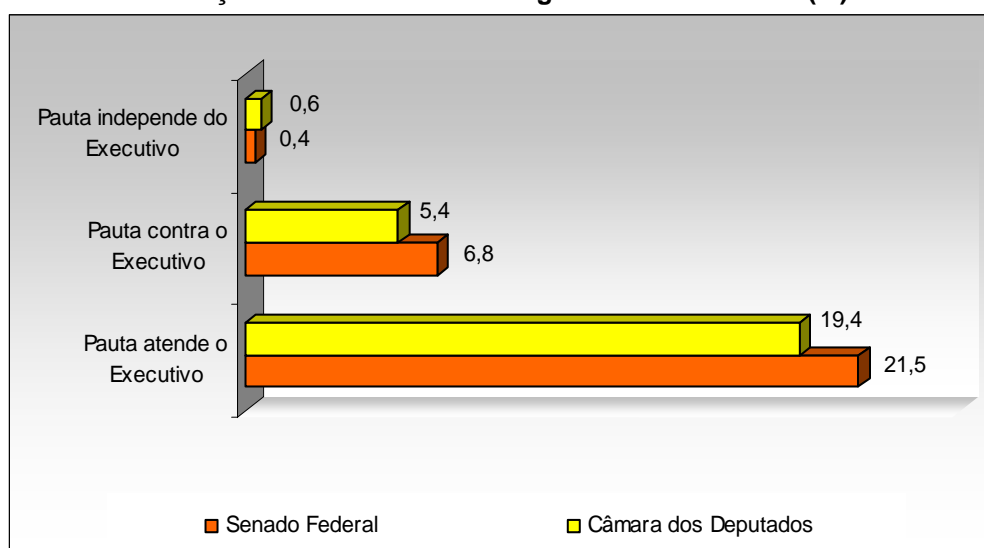


**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO**

casa legislativa. Registra-se crescimento no quesito “pauta atende o Executivo” em relação ao relatório anterior. De 15,6 para 21,5% em relação ao Senado. E de 12,7 para 19,4% no caso da Câmara.

Antes que uma aparente contradição em relação ao ambiente de crise política, essa evolução do quesito “pauta atende ao Executivo” explica-se, por exemplo, pelo sucesso do governo em bloquear a votação pela Câmara de MP que embute aumento para os aposentados superior aos 5% consignados pelo Planalto. Mas ao custo de inviabilizar a desobstrução da pauta de votações da Câmara. No Senado, por outro lado, registraram-se avanços na pauta de votações, incluindo a aprovação da emenda do orçamento impositivo, com a qual o Executivo não concorda. O governo certamente aguardará sua tramitação pela Câmara para tentar influir na questão. Os senadores, no entanto, avançaram na liberação de inúmeras indicações para postos diplomáticos e agências reguladoras, de interesse do governo.

**Gráfico 5 – Relação institucional entre Legislativo e Executivo (%)**







**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO**

A análise do noticiário de julho sinaliza essa tendência de turbulenta estabilidade, em um quadro de dificuldades conjunturais nas relações institucionais entre Poderes. A variável “atua articulado com o Legislativo” confirma alguma recuperação, tal como sinalizado no gráfico anterior. Passou de 20,3 em junho para 22,2% em julho, no caso do Executivo. Mas nada parecido com os 38,9% registrados em março último, por exemplo. Não é por outra razão (estabilidade com solavancos políticos) que a variável “busca articular com o Legislativo” evoluiu de 6,8 em junho para 9,5% em julho, na percepção da mídia.

**Tabela 8 – Relações institucionais entre os Poderes (%)**

	<i>Executivo</i>	<i>Judiciário</i>
Atua articulado com o Legislativo	22,2	3,4
Busca articular com o Legislativo	9,5	3,7
Não se articula com o Legislativo	8,4	0,4
Não há relação	59,9	92,5
Total	100,0	100,0

### ***2.5 - Nova CPMI abre espaço para recuperar imagem***

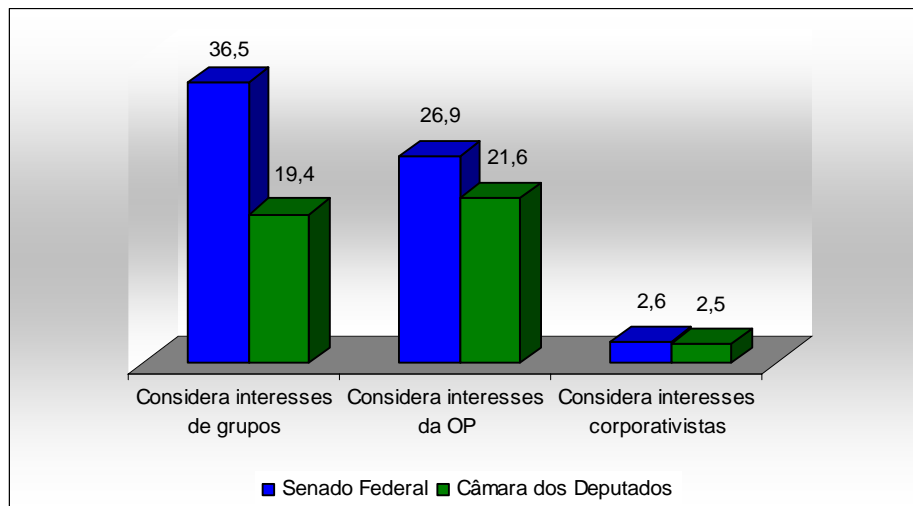
A visão do noticiário em torno da representação parlamentar apresenta algumas variações entre os relatórios de junho e julho. Na busca por algum elemento novo que explique essa mudança, chega-se à instalação e funcionamento da nova comissão parlamentar mista de inquérito, a CPMI dos Sanguessugas. Essa novidade, cruzada com um traço atávico de renovada esperança de punições, presente no perfil da sociedade e da mídia nacionais.

Assim, observa-se que a variável “considera interesses de grupos” registrou recuos, tanto em relação ao Senado (de 38,7 para 36,5%) quanto à Câmara (de 30,7 para 19,4%), enquanto a variável “considera interesses da opinião



pública” evoluiu de 15,9 para 26,9%, no caso do Senado, e de 11 para 21,6% em relação à Câmara dos Deputados.

Gráfico 6 – Representação parlamentar segundo a mídia (%)



Quando se investiga a atitude parlamentar segundo a mídia, o quadro sugere coerência em relação aos dados apresentados nos últimos gráficos e tabelas. A variável “ações para beneficiar grupos” teve pequena redução no Senado (de 57,9 para 56,9%), entre junho e julho. Na Câmara registrou queda maior (de 39,4 para 26,6%). As “ações de interesse público” também evoluíram positivamente. De 16,6 para 26% em relação ao Senado. E de 11,1 para 19,4% no caso da Câmara.

A nova onda investigatória do Congresso aparentemente abre outra janela de oportunidade para a recuperação de imagem perante a opinião pública, via juízo da mídia. O confronto entre os relatórios de julho/05 e julho/06 ilustra as perdas registradas ao longo desse ano: os senadores tinham 49% na variável “ações de interesse público” um ano atrás, contra os 26% deste ano, enquanto os deputados apareciam com 41%, contra os 19,4% de hoje.



**SENADO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO**

## **Equipe Técnica**

**Armando Sobral Rollemberg**

Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social

**Ana Lucia Romero Novelli**

Diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública

**Antonio Caraballo Barreira**

Coordenador do DataSenado

**Priscila Graciano Mota**

Apoio Técnico

**Gleiser Mateus Ferreira Valério**

**Priscila Graciano Mota**

**Maria Aparecida Freitas Azevedo**

**Thayane Bentes de Luca**

Equipe de Análise